

## **PROTAGONISMO JUVENIL: COM A PALAVRA OS ESTUDANTES DA REDE SESI DE CACOAL - RO**

Cláudia Nepomuceno <sup>1</sup>  
Marco Aurelio Barros <sup>2</sup>  
Roberto Marchiori <sup>3</sup>

### **RESUMO**

O discurso justificador dos cursos do Novo Ensino médio traz consigo a ideologia de que ele é uma educação inovadora e voltada para as mudanças sociais que se apresentam de forma rápida e contínua, porém apesar dessa argumentação de fato sua aplicação é permeada pela escassez de atividades que, realmente, levem aos jovens estudantes um diálogo crítico e criativo com a realidade que os cerca. Buscando confrontar tais contradições e tendo em mente que o processo de ensino-aprendizagem se faz através de práticas sociais concretas, este artigo discutirá e analisará uma intervenção desenvolvida por e com alunos do ensino médio técnico da escola SESI de Cacoal-RO, e de outras entidades da rede de formação técnica e tecnológica do sistema S (SENAI e SENAC) que articularam ações orientadas a partir da pedagogia histórico-crítica na participação efetiva na 1ª Conferência Municipal do Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável de Cacoal(COMDESC) . Os objetivos deste trabalho são analisar a participação e as propostas feitas pelos discentes da rede e o processo educativo que isso envolveu. Metodologicamente, utilizou-se as etapas da metodologia da PHC: inicialmente foram feitas provocações sobre as temáticas da conferência, depois foi ofertado um material para a problematização e instrumentalização. Posteriormente os estudantes realizaram pesquisas sobre os principais temas que atravessam à sociedade atual da cidade. Finalmente, debates e diálogos sobre os temas e a produção de um documento pactuado coletivamente com propostas de melhorias para a cidade.

---

<sup>1</sup> Mestranda do PGECN da Universidade Federal de Rondônia - RO, [claudianepomuceno77@gmail.com](mailto:claudianepomuceno77@gmail.com);  
<sup>2</sup> Doutor, IFRO - Instituto Federal de Rondônia - RO, [marco.barros@ifro.edu.br](mailto:marco.barros@ifro.edu.br);  
<sup>3</sup> Doutor, Universidade Federal de Rondônia - RO, [marchiori@unir.br](mailto:marchiori@unir.br).

Os resultados alcançados foram: a construção de uma consciência de coletividade nos estudantes e a produção de um relatório com as propostas dos alunos para resolução dos problemas reais que foram incorporadas ao documento final da conferência entregue às autoridades municipais e federais.

**Palavras-chave:** Protagonismo juvenil. Estudantes. Sesi. Cacoal..

## **INTRODUÇÃO**

O Novo Ensino Médio tem sido amplamente debatido no contexto educacional brasileiro, prometendo uma proposta inovadora que se adapta às rápidas transformações sociais e às novas demandas do mundo contemporâneo. O discurso sobre esta filosofia curricular declara que ela proporcionará uma formação mais flexível e voltada para o desenvolvimento de competências essenciais, preparando os estudantes para os desafios que enfrentarão no mercado de trabalho e na vida em sociedade. No entanto, muitos críticos apontam que essa prática pedagógica carece de experiências que promovam um diálogo crítico e criativo e afasta os alunos da realidade social que os rodeia.

A pedagogia histórico-crítica (PHC) surge como uma alternativa relevante, propondo que a educação deve ser um espaço de formação crítica e de participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Neste contexto, a experiência vivenciada pelos alunos do ensino médio técnico da escola SESI de Cacoal-RO, que participaram da 1ª Conferência Municipal do Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável (COMDESC), ilustra como a PHC pode ser aplicada para promover um aprendizado significativo. Ao envolver os discentes em uma discussão concreta sobre as questões que afetam sua cidade, busca-se desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também uma consciência social crítica.

Diante disso, a justificativa para este estudo reside na necessidade de promover uma reflexão crítica sobre as metodologias aplicadas no ensino médio. A adoção da pedagogia histórico-crítica (PHC) no processo educativo possibilita um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo, no qual os estudantes

são convidados a problematizar questões relevantes para suas vidas e suas comunidades

## **METODOLOGIA**

O ápice da mobilização dos jovens na, 1 COMDESC, ocorreu no dia 21 de março de 2024, compareceram os representantes de diversas instituições e setores municipal, estadual e federal: O SESI Cacoal (Educação Básica e Ensino Médio) e o SENAI (todas as turmas da formação profissional), além dos coordenadores dos Conselhos Municipal e Estadual da Juventude e do Ministério Público. Estiveram presentes também o Coordenador Geral do Comitê Gestor das Bacias Hidrográficas do Baixo Rio Madeira, professores e coordenadores do SESI e SENAI, docentes da Universidade Federal de Rondônia de diferentes campi e do Instituto Federal de Rondônia. A participação foi complementada por estudantes do Sebrae e do SENAC, garantindo uma ampla representação e colaboração entre instituições educacionais e de formação profissional. No total mais de 500 jovens participaram das atividades e deliberações

A metodologia adotada para esta pesquisa foi de natureza qualitativa, com foco na análise da intervenção desenvolvida por alunos do ensino médio técnico da escola SESI de Cacoal-RO na COMDESC. A pesquisa foi fundamentada nos princípios da PHC, que busca compreender o processo de ensino-aprendizagem como um fenômeno social, contextualizado historicamente e voltado para a transformação da realidade. A PHC orientou tanto a elaboração das atividades quanto a dinâmica da intervenção, promovendo um ambiente de reflexão crítica e participação ativa dos alunos.

A intervenção foi estruturada em etapas baseada nos cinco passos da PHC desenvolvido por Gasparin(2005), iniciando com um diagnóstico das realidades e desafios enfrentados pela comunidade local. Para isso, foram realizadas sessões de provocações sobre temas relevantes para a conferência, abrangendo questões como desenvolvimento econômico, sustentabilidade e direitos sociais. Os alunos foram estimulados a expressar suas opiniões e a compartilhar experiências pessoais, criando um espaço de diálogo e escuta mútua.

Em seguida, foram disponibilizados materiais didáticos, incluindo artigos, vídeos e documentos oficiais, que serviram como base para a problematização dos temas escolhidos. Essa fase teve como objetivo instrumentalizar os alunos, permitindo-lhes desenvolver uma compreensão mais aprofundada sobre as questões sociais que afetam sua comunidade.

Após a análise e discussão dos conteúdos, os alunos foram organizados em grupos de trabalho para realizar pesquisas específicas sobre os temas discutidos. Cada grupo teve a tarefa de investigar as realidades sociais, econômicas e ambientais de Cacoal, buscando compreender a complexidade dos problemas e as possíveis soluções. A interação e o trabalho colaborativo foram incentivados, promovendo a troca de ideias e o desenvolvimento de propostas concretas. As atividades foram acompanhadas por professores que atuaram como mediadores, orientando as discussões e assegurando que todos os alunos tivessem a oportunidade de contribuir para o processo.

Para a coleta de dados, foi utilizada a observação participativa das atividades, registrando as dinâmicas de grupo, as interações entre os alunos e as contribuições individuais durante as discussões. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os alunos após a conferência, a fim de captar suas percepções sobre a experiência, os desafios enfrentados e o impacto da intervenção em suas vidas.

A análise dos documentos elaborados pelos alunos, incluindo o relatório com as propostas que foram apresentadas na conferência, complementou a coleta de dados, permitindo uma visão abrangente sobre as contribuições da experiência para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e da consciência crítica dos participantes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O Novo Ensino Médio e Suas Propostas

O Novo Ensino Médio, implementado no Brasil a partir de 2017, representa uma tentativa significativa de modernizar e adequar a educação às demandas contemporâneas. De acordo com Ferretti (2018), essa reforma curricular surgiu em resposta a críticas sobre a rigidez do modelo anterior, que muitas vezes não conseguia atender às necessidades e expectativas dos jovens estudantes a partir da reorganização do currículo, incentivando os alunos a terem mais autonomia na escolha de seus caminhos educacionais e profissionais.

Uma das supostas inovações do Novo Ensino Médio é a introdução de itinerários formativos, que possibilitariam aos alunos escolherem áreas de conhecimento que mais se alinhem aos seus interesses e aspirações de acordo com Santos et al. (2022). Esses itinerários podem incluir formações voltadas para o ensino técnico, as ciências da natureza, ciências humanas, matemática e linguagens, entre outros. Para Silva (2023), outro aspecto relevante do Novo Ensino Médio é a ênfase na educação integral, que busca desenvolver não apenas habilidades cognitivas, mas também competências socioemocionais..

Apesar das intenções positivas do Novo Ensino Médio, sua implementação enfrenta desafios significativos de acordo com Ferretti (2018). Ilusoriamente, alguns relacionam a baixa efetividade do NEM como consequência da falta de infraestrutura adequada, da escassez de materiais didáticos atualizados e a necessidade de formação continuada para os professores, porém filosoficamente o novo modelo já se orientava para um retrocesso da educação pública de qualidade

### 2.2 PHC Como Abordagem Educacional

Para Saviani (2017), a PHC é uma abordagem educacional que busca compreender o processo de ensino-aprendizagem como um fenômeno social e histórico, que deve ser contextualizado nas realidades da vida dos estudantes promovendo a reflexão crítica e a construção do conhecimento de forma colaborativa, considerando as relações sociais e as condições históricas que

influenciam o processo educativo. autor entende a educação como ato de humanidade que confere às pessoas autonomia de vida.

Nesse sentido, a abordagem busca desenvolver uma consciência crítica sobre sua realidade, estimulando a reflexão sobre questões sociais, políticas e econômicas. A educação é vista não apenas como espaço de aquisição de conhecimentos, mas como processo que deve promover a formação de cidadãos ativos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa. Assim, a PHC se alinha a uma perspectiva de educação libertadora (JACINTO E RUCKSTADTER, 2022).

A abordagem propõe que o educador atue como mediador, facilitando o diálogo e a interação entre os alunos, de modo que possam construir o conhecimento de maneira coletiva. O uso de atividades práticas, projetos e discussões em grupo são elementos centrais nessa metodologia, pois incentivam a participação ativa dos estudantes e a construção de uma aprendizagem significativa.

A PHC também destaca a importância da relação entre teoria e prática, enfatizando que o aprendizado deve ser contextualizado e vinculado às experiências cotidianas dos estudantes segundo Saviani (2017). Por meio dessa abordagem, os alunos são estimulados a aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais, promovendo uma aprendizagem mais efetiva e engajada.

### **2.3 Protagonismo Juvenil: Conceitos e Importância**

O protagonismo juvenil refere-se à capacidade dos jovens de se tornarem atores centrais de suas próprias vidas, decidindo sobre o que lhes afeta e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa (SILVA E XIMENES, 2019). Para Ferretti (2004), os jovens não são apenas receptores de informações, mas sim agentes de mudança em suas comunidades. O protagonismo juvenil é fundamentado na ideia de que os jovens possuem direitos e devem ser ouvidos, valorizando suas opiniões, experiências e potencialidades.

A importância do protagonismo juvenil está relacionada ao desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança dos jovens. Além disso, o protagonismo juvenil promove habilidades sociais essenciais, como a empatia, a colaboração e a resolução de conflitos, que são fundamentais para a

convivência em grupo e a construção de relacionamentos saudáveis (SILVA, 2023).

Para Cavalcanti (2023) quando os jovens se envolvem ativamente em questões que afetam suas vidas, eles se tornam agentes de transformação em suas comunidades. Participando de ações coletivas, como projetos sociais, movimentos comunitários e campanhas de conscientização..

Por fim, promover o protagonismo juvenil é uma necessidade social que vai além do ambiente escolar. Para Semicheche et al. (2012), a educação deve ser um espaço onde os jovens possam desenvolver suas potencialidades e aprender a se expressar de maneira crítica e criativa..

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Análise da Participação dos Estudantes**

A análise da participação dos estudantes na COMDESC revela um processo de engajamento profundo e significativo, que transcendeu a simples elaboração de propostas.. O evento foi dividido em duas etapas principais.O primeiro momento foi a participação dos alunos como ouvintes de uma palestra com os representantes do COMJUVE( CONSELHO MUNICIPAL DA JUVENTUDE DE CACOAL). No segundo momento, os jovens foram direcionados para a construção das propostas, a partir de suas pesquisas e percepção da sua própria realidade. A partir das propostas elaboradas pelos alunos do grupo “Jovens Pensando o Futuro - SESI SENAI”, é possível observar uma compreensão crítica e abrangente dos desafios enfrentados pela cidade de Cacoal-RO, assim como um compromisso com a construção de soluções concretas e viáveis.

A elaboração das propostas foi um processo colaborativo e reflexivo, em que os estudantes foram instigados a identificar os principais problemas que afetam sua comunidade e a propor intervenções que pudessem trazer melhorias significativas. Esse processo de debate e problematização foi essencial para que os alunos desenvolvessem um senso crítico aguçado e uma visão holística sobre o papel do cidadão na sociedade. Os temas abordados nas propostas que incluem áreas como educação, cultura, meio ambiente, saúde, esporte, e

transporte refletem a diversidade de interesses e preocupações dos jovens, bem como sua capacidade de articular questões locais com tendências globais, como a sustentabilidade e a inovação tecnológica.

No campo da educação, por exemplo, os alunos demonstraram uma preocupação com a modernização do ensino público, propondo a introdução de programação e robótica desde o ensino fundamental, a melhoria da infraestrutura escolar e a qualificação dos professores. No âmbito da educação superior, trouxeram a tona a necessidade de criação de cursos voltados para as artes. Essas propostas indicam uma visão de futuro voltada para a preparação dos jovens para os desafios do século XXI, destacando a importância de uma educação que combine o desenvolvimento tecnológico com a formação cidadã.

A área de meio ambiente também recebeu atenção significativa dos estudantes, que propuseram ações concretas para a preservação dos recursos naturais e a promoção da sustentabilidade em Cacoal. As propostas incluem desde a criação de áreas verdes e a implementação de sistemas de coleta seletiva, até a fiscalização rigorosa do descarte de resíduos sólidos e a reeducação da população em práticas de reciclagem. Essas sugestões mostram que os alunos não apenas compreendem a importância da sustentabilidade ambiental, mas também estão dispostos a assumir como agentes de mudanças em sua comunidade.

No contexto da saúde e esporte, os alunos defenderam a criação de espaços voltados para as práticas esportivas coletivas e individuais, mas também, propuseram a construção de um centro de saúde, esporte e bem-estar direcionado à terceira idade. Na mesma direção, indicaram a necessidade de um olhar mais abrangente para as questões de saúde mental .

No item transporte, o grupo sugeriu a implementação de transporte gratuito para população com objetivo de atender o público mais vulnerável como idosos e crianças.

Um grupo de estudantes da escola SESI ficaram motivados a participar ativamente das decisões da escola, então propuseram a criação de um Grêmio estudantil, novidade para alguns alunos.

Os resultados alcançados com a participação dos estudantes na COMDESC foram expressivos, tanto no que diz respeito ao impacto imediato

das propostas na comunidade, quanto ao desenvolvimento pessoal e coletivo dos alunos envolvidos.

Com isso, a participação dos estudantes na COMDESC não apenas resultou em propostas inovadoras e viáveis para a melhoria de Cacoal, mas também proporcionou uma experiência formativa fundamental para os jovens envolvidos. Através desse processo, os alunos puderam vivenciar na prática a importância do protagonismo juvenil e da educação crítica, consolidando-se como agentes de transformação em sua comunidade e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

#### **4.2 Percepção dos Alunos**

A percepção dos alunos sobre a experiência vivida na COMDESC foi marcada por uma série de reflexões que revelam o impacto transformador dessa intervenção em suas vidas. Para muitos dos estudantes, participar ativamente de um evento desse porte foi uma oportunidade única de exercitar seu papel como cidadãos críticos e propositivos, permitindo-lhes não apenas expressar suas opiniões sobre os desafios enfrentados pela comunidade de Cacoal-RO, mas também contribuir com soluções práticas e inovadoras. A experiência proporcionou aos alunos um senso de pertencimento e responsabilidade social, ao mesmo tempo em que os incentivou a refletir sobre seu papel na construção de uma sociedade democrática.

Muitos estudantes relataram que, ao longo das discussões, começaram a perceber a complexidade dos problemas enfrentados por sua comunidade e a entender a interconexão entre os diversos setores sociais, como educação, saúde, meio ambiente e infraestrutura. Essa percepção ampliou sua visão de mundo, permitindo-lhes reconhecer que as soluções para os desafios sociais exigem abordagens integradas e colaborativas.

Além das reflexões sobre o contexto social e econômico de sua cidade, os alunos também destacaram as contribuições dessa experiência para seu desenvolvimento pessoal e social. Participar da COMDESC ofereceu aos estudantes uma oportunidade valiosa de desenvolver habilidades fundamentais, como a capacidade de argumentação, o trabalho em equipe, a liderança e a comunicação eficaz.

Ao assumirem o papel de protagonistas no processo de elaboração e apresentação das propostas, os alunos puderam experimentar, na prática, a importância do diálogo e da cooperação para construção de soluções coletivas. Essa vivência contribuiu significativamente para o fortalecimento de sua autoestima e confiança, uma vez que perceberam que suas ideias e opiniões eram valorizadas e levadas em consideração pelos demais participantes da conferência.

A oportunidade de participar ativamente de um processo democrático, despertou nos alunos um maior interesse pelas questões políticas e sociais que afetam sua comunidade. Sendo assim, a primeira atitude reflexo da participação dos estudantes no evento, foi a produção de uma carta de reivindicação entregue à secretária de Educação e Cultura da cidade, neste encontro, os estudantes pleitearam melhorias na estrutura da biblioteca municipal, além de atividades culturais diversificadas.

Outro desafio importante foi a necessidade de superar a insegurança inicial e o medo de expressar suas opiniões em um ambiente público e formal. Para muitos alunos, participar de debates e apresentar suas propostas diante de autoridades e especialistas foi uma experiência nova e desafiadora, que exigiu coragem e determinação.

A complexidade dos temas abordados e a necessidade de realizar uma análise crítica e fundamentada exigiram dos estudantes um nível elevado de dedicação e comprometimento. Eles precisaram buscar informações em fontes diversas, interpretar dados e desenvolver argumentos sólidos, o que foi um desafio considerável, mas que também contribuiu significativamente para seu crescimento acadêmico e pessoal..

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo procura demonstrar que, através de uma experiência prática, a PHC é capaz de dinamizar os processos educacionais, pois promove um ambiente educacional enriquecedor, ampliando a consciência cultural e política dos discentes. As suas bases filosófica, psicológica e didática possibilitam a

construção de um saber conectado com a realidade que os cerca, pois torna-se uma via de ressignificação, já que os jovens assumem uma postura ativa tornando-os agentes críticos e de transformação social.

As evidências colhidas através da análise das entrevistas e observação das mudanças comportamentais dos estudantes envolvidos no processo, podem indicar alterações de percepção destes sobre o seu papel social e sobre a função da escola como espaço de diálogo, cooperação e transformação.

As ações desenvolvidas contribuíram para o aprimoramento pessoal dos estudantes, pois desde o processo de pesquisa até o momento da construção coletiva das proposições, os jovens dedicaram-se ao aprofundamento dos temas relevantes para sociedade local. Os jovens apresentaram suas propostas e críticas, como resultado das etapas anteriores à culminância da atividade, demonstrando desenvoltura e compromisso e aquisição de habilidades de comunicação e negociação, apesar das dificuldades percebidas e descritas por eles.

A experiência dos alunos do SESI de Cacoal-RO serve como referência para outras iniciativas que busquem integrar a educação com a participação ativa em processos sociais, evidenciando o potencial transformador da abordagem proposta na PHC na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o bem comum e com uma humanidade solidária com a vida e com a democracia.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, A. C. D. Cidadania, participação e diálogo: o protagonismo juvenil como fundamento da formação crítica e da autonomia na educação. **Educação**, 48(1), 2023, e11/1–27.

FERRETTI, C. J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estud. av.** 32 (93), May-Aug 2018.

FERRETTI, C. J. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Cad. Pesqui.** 34 (122), Ago 2004.

JACINTO, C. C.; RUCKSTADTER, V. C. M. Pedagogia histórico-crítica: uma revisão integrativa no contexto da educação infantil. **Revista GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 29, n. 12, p.213-233, jan/dez 2022.

LIMA, G. S. N.; COLARES, M. L. I. S. Pedagogia histórico-crítica e educação integral: reflexões sobre a formação humana emancipatória. **Acta Educ.** vol.45 Maringá 2023 Epub 02-Jan-2023.

SANTOS, A. S.; SILVA, E. F.; MILAN, D. O Novo Ensino Médio: das dificuldades do projeto à sua implementação (2017-2022). **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-18, e-20361.060, 2022.

SAVIANI, D. Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter. **Interface** 21 (62), Jul-Sep 2017.

SEMICHECHE, A.; HIGA, K. M.; CABREIRA, L. Protagonismo juvenil: a participação dos jovens para a transformação social. **Akrópolis Umuarama**, v. 20, n. 1, p. 21-38, jan./mar. 2012.

SILVA, A. M. S.; XIMENES, V. M. Políticas públicas e juventude: análises sobre o protagonismo juvenil na perspectiva dos jovens pobres. **Pesqui. prá. psicossociais** vol.14 no.1 São João del-Rei jan./mar. 2019.

SILVA, M. R. Juventudes, novo ensino médio e itinerários formativos: o que propõem os currículos das redes estaduais. **Educ. Pesqui.** 49, 2023.

SILVA, R. R. D. A questão do protagonismo juvenil no Ensino Médio brasileiro: uma crítica curricular. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.** 31 (118), Jan-Mar 2023